

29 de Junho de 2006

## Qualidade na educação infantil é tema de consulta entre crianças, pais e educadores

Com os já velhos conhecidos problemas de falta de vagas na educação infantil, é de praxe o debate sobre a necessidade de se garantir acesso à escola para crianças entre 0 e 5 anos. Os pais não são obrigados a matricularem seus filhos, porém o Estado deve oferecer as vagas em creches e pré-escolas – asseguram tanto a Constituição Federal (1988) como a Lei de Diretrizes e Bases (1996). A efetivação do direito à educação para crianças, no entanto, vai além da questão do acesso e tem como ponto-chave a qualidade da educação oferecida. Quais as necessidades e cuidados especiais nessa faixa etária?

A *Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil*, pesquisa realizada pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação e o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (Mieib), em quatro estados (Ceará, Pernambuco, Minas Gerais e Rio Grande do Sul), revela alguns caminhos. O estudo, que teve a assessoria da Fundação Carlos Chagas e o apoio financeiro da Save the Children, perguntou aos protagonistas de creches e pré-escolas – professores, funcionários, pais de alunos, membros das comunidades e também as próprias crianças – o que pensam sobre o tema. O que julgam importante para uma educação de qualidade para os pequenos alunos?

Foram entrevistados 882 adultos e praticamente a totalidade deles afirmou que o estabelecimento deve “cuidar bem das crianças”. Outros itens bastante mencionados (em mais de 80% das respostas) foram “funcionar em prédio limpo e bem cuidado”, “oferecer boa comida” e “tratar bem todas as crianças, independentemente de suas diferenças”. Divergências de opinião entre os pais e a equipe escolar foram notadas nas questões sobre “alfabetizar as crianças” – 71% dos pais acham que se trata de algo relevante enquanto apenas a metade dos funcionários respondeu afirmativamente – e sobre a importância da “ordem e disciplina” – 47% da equipe pedagógica acha que sim, enquanto quase 70% dos pais julgam importante.

Também chama a atenção no estudo a valorização do educador ou educadora por parte dos pais – 69,5% deles disseram ser importante contratar professores formados. Apesar desse percentual significativo, é abaixo do esperado pela equipe de pesquisa. “Parece que a identidade da professora de educação infantil ainda não se consolidou como profissional” diz o relatório da pesquisa. Do total de professores, apenas a metade contava com o ensino médio completo – o que reforça, segundo o documento, a necessidade de programas e cursos de formação voltados às equipes pedagógicas.

Para as crianças entrevistadas - entre 4 e 6 anos -, uma boa escola deve ter brinquedos e comida gostosa. “As expectativas dos alunos tomaram diversas formas nas falas infantis: desde a aspiração por direitos básicos, como alimentação suficiente, até a vontade de poder brincar com objetos sofisticados, valorizados pela sociedade de consumo”, revela o documento.

O tema também foi alvo de duas novas publicações da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação: *Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil* e *Padrões de Infra-estrutura da Educação Infantil*, ambas disponíveis na página eletrônica do MEC.

### Referências:

Consulta sobre Qualidade na Educação Infantil  
([www.campanhaeducacao.org.br](http://www.campanhaeducacao.org.br))

Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil  
([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Padrões de Infra-estrutura da Educação Infantil ([www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br))

Para edições anteriores [clique aqui](#).

Observatório da Educação / Ação Educativa  
General Jardim, 660 - Vila Buarque - São Paulo/SP - CEP: 01223-010  
Tel.: (11) 3151-2333 | [observatorio@acaoeducativa.org](mailto:observatorio@acaoeducativa.org)